VISÃO DO CORREIO

Contribuintes esperam alívio no bolso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu a proeza de aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) no Congresso Nacional antes mesmo de tomar posse e garantiu, dessa forma, sua principal promessa de campanha: o pagamento de R$ 600 aos beneficiários do Bolsa Família com o adicional de R$ 150 por filho de até 6 anos. Começou seu terceiro mandato com os recursos necessários para atender aos mais pobres e para recompor o orçamento dos ministérios da Saúde e da Educação e ainda assegurar investimentos públicos, mas está longe de cumprir todas as medidas anunciadas durante a campanha para atrair eleitores numa disputa acirrada e que dividiu o país e não terá margem para erros. Falta atender à demanda por alívio no bolso dos contribuintes, por exemplo.

O petista se apoiou no apelo do combate à fome e atendimento aos mais necessitados para garantir a aprovação da PEC da Transição no Congresso e na distribuição de cargos para assegurar uma possível base de apoio no Legislativo, mas não terá facilidade com as propostas mais polêmicas, como a mudança na política de preços da Petrobras e a reforma tributária com a alteração no Imposto de Renda de forma a permitir a isenção de imposto para quem tem vencimentos de até R$ 5 mil. A medida vai implicar perda de receita tributária no momento em que falta dinheiro para executar o Orçamento dentro das regras do Teto de Gastos.

A defasagem da tabela do Imposto de Renda da Pessoas Física (IRPF), que foi corrigida pela última vez em 2015, chega perto de 150%. O cálculo da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco) leva em conta ajustes feitos no IR e a inflação acumulada desde 1996. Hoje, quem recebe até R$ 1.903,98 por mês está isento do Imposto de Renda. Para valores de R$ 1.903,99 até R$ 2.826,65, a alíquota é de 7,5% e para rendas de R$ 2.826,66 até R$ 3.751,05 por mês, é de 15%. De R$ 3.751,06 até R$ 4.664,68, a tributação é de 22,5% e acima de R$ 4.664,68, 27,5%.

Corrigindo a tabela pela defasagem acumulada no governo Jair Bolsonaro, a faixa de isenção passaria para R$ 2.500,44. Com base em 1996, a correção elevaria esse valor para R$ 4.710,49, chegando próximo aos R$ 5 mil da promessa eleitoral. Em 2018, o então candidato Bolsonaro prometeu isentar de IR quem recebesse até cinco salários mínimos. Como o ex-presidente terminou seu mandato sem mexer no IRPF e sem cumprir sua promessa de campanha, Lula terá que fazer alguma mudança para, no mínimo, se diferenciar do antecessor. E já mostrou simpatia pelo fim das deduções das despesas com saúde do cálculo do imposto.

Com a faixa de isenção subindo para R$ 5 mil, 15 milhões de contribuintes ficariam isentos do IRPF, pelos cálculos do Unafisco. Ainda que não alcance o patamar prometido, é urgente efetivar uma correção da tabela do Imposto de Renda, uma vez que a cada ano, com a inflação corroendo o poder de compra dos salários, trabalhadores e aposentados começam janeiro pagando mais imposto. Além disso, com a promessa de aumento real para o menor vencimento do país e a não correção da tabela, em poucos anos quem recebe salário mínimo pode ter de recolher Imposto de Renda, o que seria uma aberração do ponto de vista do critério de capacidade contributiva para a instituição de um tributo.

É preciso evitar que a injusta carga tributária brasileira, que pesa sobre os mais pobres seja fator para ampliar as desigualdades gritantes que existem no país no qual 70% dos trabalhadores ocupados recebem até dois salários mínimo mensais. O presidente Lula tem razão em dar prioridade aos brasileiros que têm fome ou vivem em situação de insegurança alimentar, mas terá de olhar também para os 70% dos trabalhadores brasileiros ocupados que recebem até dois salários mínimos, que com renda bruta mensal de R$ 2.640 têm que pagar 7,5% de Imposto de Renda (sem considerar deduções). Ainda que o desconto não seja alto, ele é injusto e é essa injustiça que precisa ser corrigida com a correção da tabela do IR ou com uma reforma tributária que contemple a redução da carga de imposto sobre trabalhadores e aposentados.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

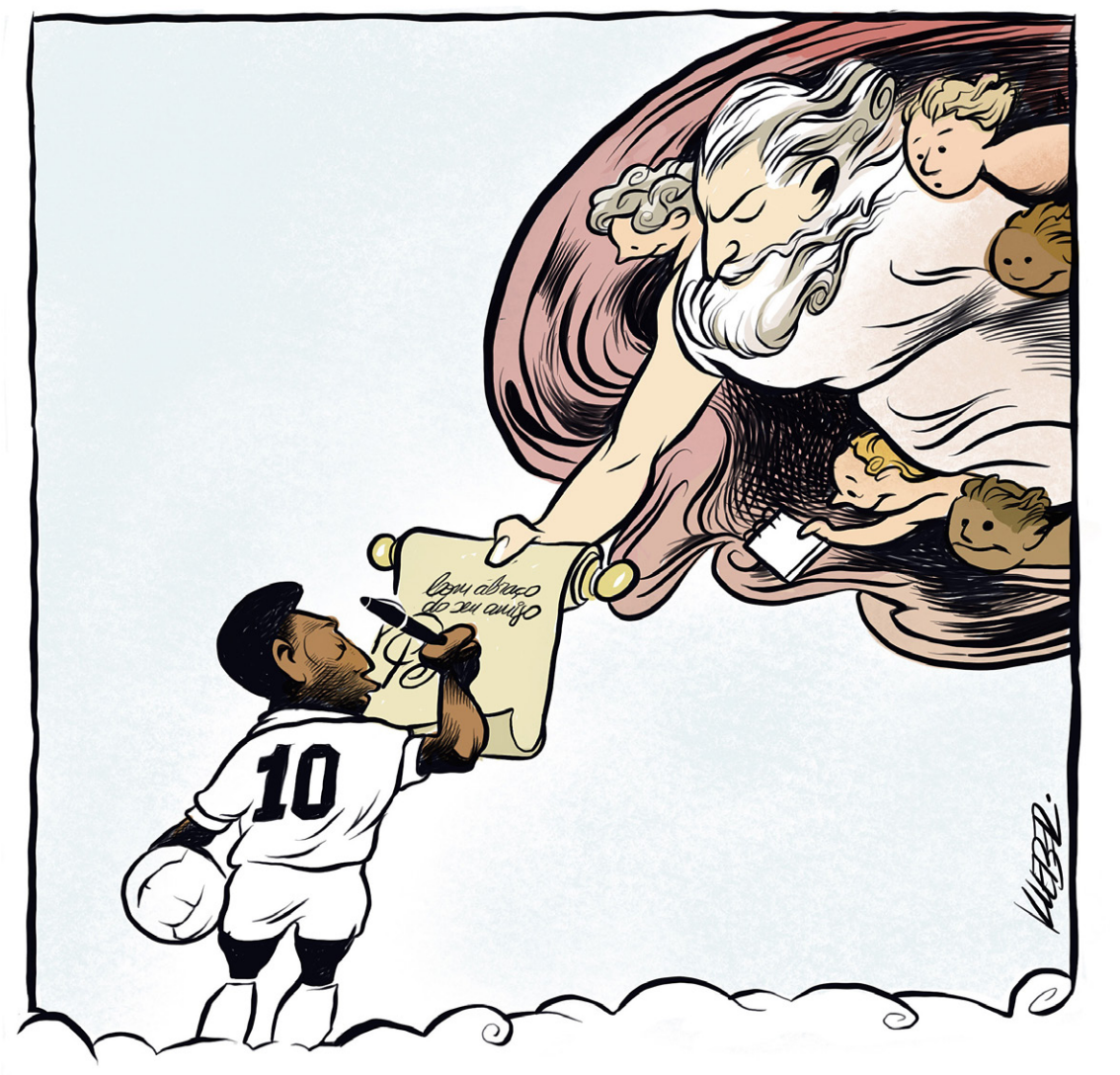
O Brasil está de volta

A capa da edição de segunda-feira do *The New York Times*, no dia seguinte à posse de Luiz Inácio Lula da Silva, foi simbólica, sintomática e histórica. Ao estampar a foto do presidente subindo a rampa, acompanhado da primeira-dama e de oito representantes da diversidade da sociedade civil, um dos principais jornais do mundo dimensionou a importância daquele momento para a comunidade internacional, alijada de um bom relacionamento com o Brasil nos últimos quatro anos.

O governo passado atrelou a política externa à ideologia ultraconservadora. Afastou-se de países de esquerda e chegou a ofender, por várias vezes, a China. Acusou o principal parceiro comercial do Brasil de usar uma guerra biológica para impulsionar o Produto Interno Bruto (PIB). Declarações do filho do ex-presidente causaram uma crise diplomática entre Pequim e Brasília, e forçaram a interrupção do fornecimento de vacinas para o Brasil. Mas também houve palavras desmedidas e gafes contra os líderes da França e da Argentina, além da tentativa de usar a Assembleia Geral da ONU e o funeral da rainha Elizabeth II como palanques eleitorais

No último domingo, a expressão dos 18 chefes de Estado que vieram a Brasília era de alívio. E o sentimento refletido pela imprensa mundial era de que o Brasil começava a corrigir os rumos de sua política externa. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez deferências a Guiné-Bissau e a Cabo Verde, ao receber os líderes dos dois países. Recebeu os presidentes de nações vizinhas, como Argentina, Colômbia, Chile, Equador e Uruguai entre sorrisos e com a promessa de revigorar o processo de integração da América do Sul e injetar novo ânimo no Mercosul. Também houve demonstrações de entusiasmo por parte dos Estados Unidos, que enviou uma delegação oficial a Brasília, da França e do Reino Unido. Portugal e Espanha estiveram representados nas figuras respectivas do presidente Marcelo Rebelo de Sousa e do Rei Felipe VI.

O presidente Lula prometeu viajar nos próximos dias para recuperar a imagem desgastada do Brasil no exterior. Um engajamento diplomático robusto pode atrair mais investimentos no país, aquecer a economia e impulsionar o progresso. Parcerias comerciais são essenciais para assegurar o superávit e movimentar o dinheiro na economia. O Brasil não pode, nem deve, isolar-se para o mundo. Precisa manter boas relações com todas as demais nações, independentemente de viés ideológico. A julgar pelas reações da imprensa internacional e de lideranças estrangeiras que estiveram em Brasília ou que se pronunciaram de alguma forma, o Brasil está de volta. Ainda bem. Ganhamos todos nós.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Reverência ao rei

Em tempos de festas de fim de ano e ainda com conflito ucraniano na mídia, nem mesmo a morte do papa Bento XVI ofuscou a merecida homenagem a Pelé em todo o planeta. Todos reverenciaram aquele que deixou para sempre sua marca de lenda mundial. O presidente da Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa) avisou que pedirá que as mais de 200 federações nacionais de futebol deem o nome de Pelé a um estádio local. Assim, nos próximos anos, décadas e séculos o nome dele será eternizado para todas as gerações que vierem.Justa homenagem.

» **Maria Cardoso**
Lago Norte

Bento XVI

A morte de Pelé ofuscou a repercussão do falecimento do papa Bento XVI, que encerrou um capítulo inédito na história recente da humanidade: a existência de dois papas em vida. Porém a partida dele jogou holofote na saúde do papa Francisco I, debilitado e exigindo mais esforços deles para manter seu papado. Mesmo com suas fragilidades físicas, o papa Francisco não deixa de fazer seus contundentes pronunciamentos contra a invasão russa na Ucrânia. Não aceita a continuidade de uma absurda guerra que ameaça a existência do planeta. Ele tem toda a razão.

» **Janderson Pinheiro**
Asa Sul

Reprovável

Acorda, Bolsonaro! A sua atitude de fugir do Brasil para os Estados Unidos dois dias antes do término do seu governo só demonstrou aos seus aliados e a todos nós cidadãos brasileiros o quanto você é covarde, inseguro e não respeita a Constituição brasileira. Se você fosse um pouquinho mais inteligente teria ficado e passado a faixa presidencial para o presidente eleito democraticamente por mais de 50% dos votos válidos, Luiz Inácio Lula da Silva. A sua atitude deixou dúvidas, será que a sua fuga foi por que você ficou com medo de ser preso? Se foi com certeza em breve saberemos, e se você fez alguma coisa errada só o tempo dirá e, se for comprovado que você fez uso do dinheiro público a benefício próprio, com certeza você não voltará em 2026 como presidente. Não subestime a inteligência dos cidadãos brasileiros. Com essa sua fuga para os Estados Unidos as presas, a sua vida está falada e o seu couro está sendo tratado pela a maioria dos cidadãos brasileiros.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Emocionante a entrega da faixa presidencial por uma catadora, acompanhada de pessoas igualmente simples, mas que sintetizam muito bem a nação brasileira. Cena histórica.

José Leite Coutinho — Sudoeste

Magri disse: "Cachorro também é gente!" Janja levou a sério e pôs o seu para subir a rampa... Que simbolismo fantástico para uma solenidade!

José de Mattos Souza — Lago Sul

Um inglês inventou o futebol. Um brasileiro ensinou a jogá-lo.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Mercado reage mal as decisões do novo governo, diz manchete. Como um coelho assustado, ele tem pavor a riscos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Democracia e paz

Acabou o palanque. Em nome da coerência com o desejo de paz manifestado tão repetidamente, é preciso sustar as críticas recíprocas e usar as oportunidades de comunicação e interação para debater propostas e ações construtivas; olhar para frente, para o Futuro. Só assim nutriremos a esperança. Também é necessário sustar as manifestações de ódio. Precisamos urgentemente de paz entre nós para chamar de volta a alegria brasileira, um traço básico e inegociável do nosso perfil que sustenta a nossa criatividade e a nossa força.

» **Yara Magalhães**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**
Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**
Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade